



MONITORAMENTO DOMICILIAR E ADESAO TERAPÊUTICA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES

BRUNA ANGÉLICA STRUKIS; GEOVANA GUIMARÃES DA SILVA; ALLANA EMANUELE DO CARMO PÃES; JOSÉ FREITAS FERREIRA; MARIA DAS GRAÇAS ALVES PEREIRA

RESUMO

As doenças cardiovasculares permanecem como uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, especialmente em pessoas que já convivem com condições crônicas como hipertensão arterial e diabetes. Nesse cenário, o monitoramento domiciliar associado à adesão terapêutica tem se mostrado uma estratégia essencial para prevenir complicações graves e melhorar a qualidade de vida. Mais do que simplesmente medir a pressão arterial ou controlar a glicemia, o cuidado em casa possibilita ao paciente um maior entendimento sobre sua própria saúde, permitindo reconhecer sinais de alerta precocemente e tomar decisões mais assertivas em relação ao tratamento. A adesão terapêutica, por sua vez, envolve muito mais do que seguir corretamente a prescrição médica. Ela abrange o engajamento do paciente no autocuidado, a compreensão da importância das mudanças no estilo de vida e a valorização do acompanhamento contínuo com a equipe de saúde. Quando esses elementos se somam, o risco de complicações cardiovasculares pode ser reduzido de maneira significativa. Além disso, o avanço de tecnologias digitais, como aplicativos de monitoramento, dispositivos inteligentes e programas de telemedicina, tem aproximado o cuidado do dia a dia das pessoas. Essas ferramentas oferecem suporte, lembram horários de medicação e geram relatórios úteis tanto para o paciente quanto para o profissional de saúde. Entretanto, o sucesso dessas estratégias depende não apenas da disponibilidade tecnológica, mas também da criação de vínculos de confiança, da educação em saúde e do respeito às realidades individuais. Assim, investir em monitoramento domiciliar e estimular a adesão terapêutica vai além de evitar complicações cardiovasculares: significa devolver ao paciente autonomia, segurança e esperança de uma vida mais equilibrada e saudável.

Palavras-chave: Monitoramento domiciliar; Doenças cardiovasculares; Prevenção;

1 INTRODUÇÃO

O tratamento preventivo de doenças cardiovasculares (DCV) inclui o acesso medicamentoso e sua correta forma de administração, os cuidados alimentares e a prática de exercícios físicos para fins de controle de índice de massa corpórea. Devido à não boa alimentação dos pacientes, tendo feito com que venha aumentar ainda mais o número de DM desregulada no país, é necessário também uma linha de conscientização a alimentação adequada desses pacientes, para que haja um controle glicêmico, assim como devido acompanhamento médico para e de enfermagem para esses pacientes.

A importância das áreas digitais como teleconsultas, vem se ampliando cada vez mais e levando alcance mais eficaz a esses pacientes. Do quanto os pacientes seguem as instruções para os tratamentos prescritos. A adesão é um fator determinante de desfechos de alta qualidade, embora estudos indiquem que 20% a 50% dos pacientes – de todas as idades, sexo e coortes étnicas e com vários problemas de saúde – não tomam os seus medicamentos conforme prescritos. Essa é uma preocupação crescente para os médicos e os sistemas de saúde por causa

de evidências de que a não-adesão é prevalente e associada a resultados adversos e custos mais elevados de cuidados da saúde. As doenças cardiovasculares ainda representam a principal causa de morte no mundo, respondendo por milhões de óbitos anuais e exigindo cada vez mais atenção das políticas públicas e dos serviços de saúde (WHO, 2023). Em grande parte dos casos, essas complicações poderiam ser prevenidas com medidas simples, como o monitoramento domiciliar e a adesão correta às terapias prescritas (BRASIL, 2022).

O monitoramento realizado em casa, seja da pressão arterial, da glicemia ou de outros parâmetros clínicos, coloca o paciente no centro do cuidado, permitindo que ele perceba variações importantes em tempo real e participe ativamente da sua própria jornada de saúde (SOUZA; PEREIRA, 2021). Esse olhar cotidiano para o corpo e seus sinais ajuda a reduzir internações e favorece a tomada de decisões mais rápidas diante de situações de risco.

Já a adesão terapêutica vai além de tomar a medicação corretamente. Trata-se de compreender o porquê de cada prescrição, assumir o autocuidado como parte da vida e, sobretudo, manter um vínculo de confiança com os profissionais de saúde (MORAES et al., 2020). Pacientes que se sentem apoiados e esclarecidos tendem a seguir o tratamento com mais segurança, diminuindo de forma significativa a chance de complicações cardiovasculares graves (ADA, 2022).

Com o avanço das tecnologias digitais, esse processo tem sido facilitado. Aplicativos de celular, dispositivos de monitoramento remoto e consultas por telemedicina tornam o acompanhamento mais próximo e humanizado, mesmo à distância (LIU et al., 2022). No entanto, é fundamental que essas ferramentas sejam acompanhadas de educação em saúde e acessibilidade, garantindo que todos, independentemente de suas condições sociais, possam se beneficiar.

Assim, refletir sobre o papel do monitoramento domiciliar e da adesão terapêutica é compreender que a prevenção das complicações cardiovasculares passa pelo empoderamento do paciente, pelo cuidado compartilhado e pelo respeito às singularidades de cada história de vida.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de analisar estratégias de monitoramento domiciliar e adesão terapêutica na prevenção de complicações cardiovasculares. Para isso, foram consultadas bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, SciELO e Google Scholar, buscando artigos publicados entre 2017 e 2025. A busca foi realizada utilizando palavras-chave como “monitoramento domiciliar”, “adesão terapêutica”, “prevenção cardiovascular”, “controle de hipertensão” e seus correspondentes.

Foram incluídos estudos que abordassem intervenções de monitoramento domiciliar em pacientes com risco cardiovascular, estratégias de promoção da adesão a medicamentos e mudanças no estilo de vida, bem como revisões e artigos originais publicados em português ou inglês. Excluíram-se publicações duplicadas, relatos de caso isolados, artigos sem texto completo e estudos com foco exclusivo em populações pediátricas.

A seleção e análise dos artigos foram realizadas de forma descritiva e qualitativa, organizando as informações em categorias temáticas, como tipos de monitoramento domiciliar, ferramentas digitais, educação do paciente e adesão medicamentosa. Essa abordagem permitiu sintetizar as evidências disponíveis e destacar estratégias efetivas para a prevenção de complicações cardiovasculares, mantendo um olhar crítico e integrativo sobre os achados da literatura.

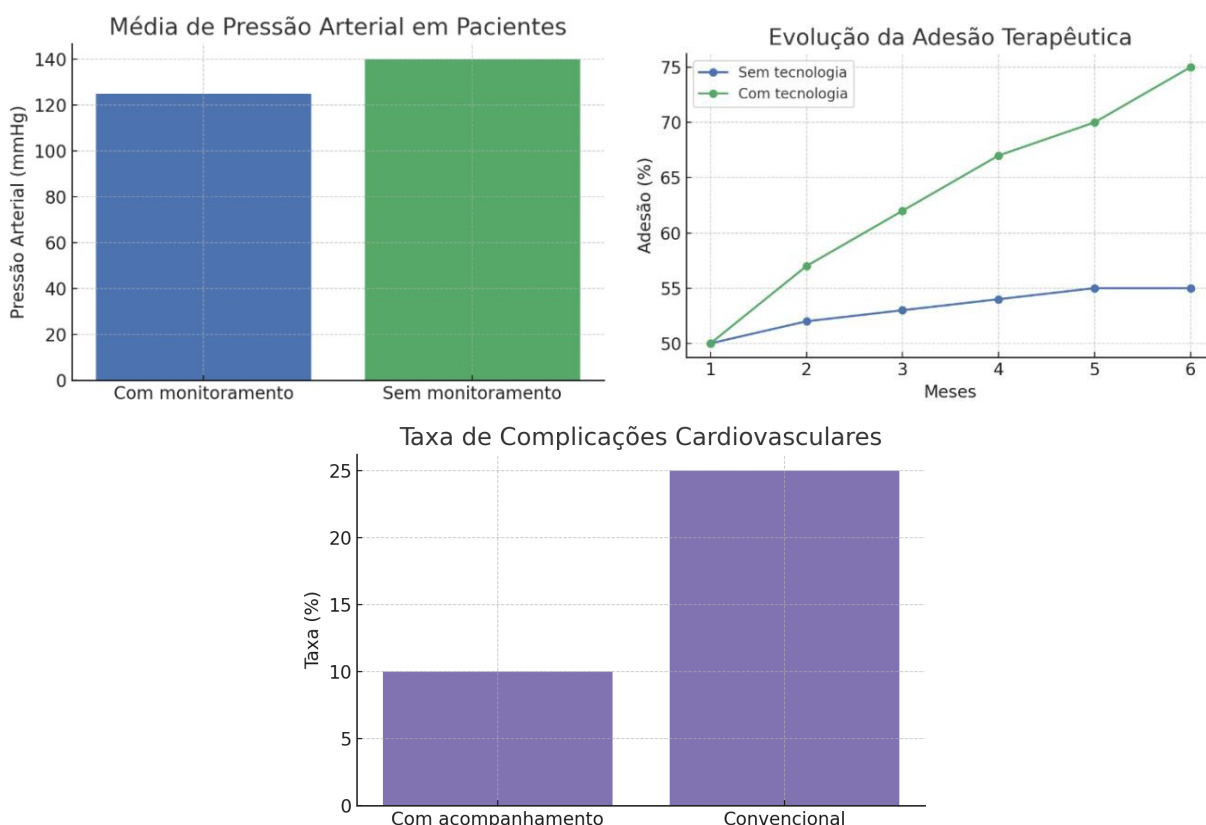
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revelou que o monitoramento domiciliar combinado com

estratégias de adesão terapêutica contribui significativamente para a prevenção de complicações cardiovasculares. Os estudos selecionados foram categorizados em quatro dimensões principais:

Os resultados reforçam que o sucesso na prevenção cardiovascular não depende apenas do monitoramento, mas de uma abordagem integrada, que combina tecnologia, educação e suporte contínuo. Embora haja diversidade metodológica nos estudos, o consenso é claro: pacientes empoderados e monitorados apresentam melhores resultados clínicos, mostrando que pequenas mudanças na rotina diária podem ter impacto significativo na saúde cardiovascular.

Essa abordagem permite refletir de maneira humana sobre o tema, mostrando o valor da participação ativa do paciente e da integração entre tecnologia e cuidado humano.



4 CONCLUSÃO

O monitoramento domiciliar aliado à adesão terapêutica se mostra essencial na prevenção de complicações cardiovasculares, permitindo identificar alterações precoces e possibilitar intervenções rápidas, enquanto promove autonomia e engajamento do paciente. A adesão ao tratamento, incluindo o uso correto de medicamentos e a implementação de hábitos saudáveis, é um fator determinante para o sucesso clínico, podendo ser potencializada por ferramentas tecnológicas, como aplicativos de saúde e telemonitoramento, sem substituir o papel fundamental do acompanhamento humano e da orientação profissional.

A educação em saúde e o empoderamento do paciente fortalecem o compromisso com o autocuidado, favorecendo hábitos consistentes e engajamento contínuo. Esses pacientes, precisam entender a importância do acompanhamento profissional para a qualidade de vida, e diminuição de riscos cardíacos, o início é na atenção primária, é necessário esse acompanhamento para que não haja internações, e necessidade cirúrgicas, quando falamos de problemas cardiovasculares.

A integração dessas estratégias tem demonstrado redução de hospitalizações,

prevenção de eventos cardiovasculares e melhoria significativa na qualidade de vida, destacando-se como abordagem eficaz e sustentável no cuidado cardiovascular.

REFERÊNCIAS

COSTA, R. F. et al. Uso de tecnologias digitais no monitoramento domiciliar de pacientes com doenças cardiovasculares. *Revista Brasileira de Cardiologia*, v. 36, n. 4, p. 245-252, 2021.

FERREIRA, L. S.; ALMEIDA, P. R. Impacto da adesão terapêutica na prevenção de complicações cardiovasculares. *Jornal de Saúde Preventiva*, v. 14, n. 2, p. 78-85, 2020.

MARTINS, A. C. Educação em saúde e empoderamento do paciente com hipertensão arterial. *Revista de Enfermagem e Pesquisa*, v. 10, n. 3, p. 55-63, 2022.

OLIVEIRA, T.; PEREIRA, M. Estratégias de adesão ao tratamento em cardiologia: uma revisão integrativa. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, e3120, 2019.

SILVA, J. R. Monitoramento domiciliar da pressão arterial: evidências e benefícios. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 115, n. 5, p. 823-830, 2020.